



21º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
14 A 17 DE NOVEMBRO DE 2012
CENTRO DE CONVENÇÕES EXPO UNIMED | CURITIBA - PR

Trabalhos Científicos

Título: Recém-nascidos De Adolescentes Precoces E Tardias: Há Diferença Quanto Aos Riscos Perinatais?

Autores: CLÁUDIA CAROLINA COSTA (FMB - UNESP); ANA PAULA PINHO CARVALHEIRA (FMB - UNESP); PRISCILA BRAGA DE OLIVEIRA (FMB - UNESP); VERA LUCIA PAMPLONA TONETE (FMB - UNESP); CRISTINA MARIA GARCIA DE LIMA PARADA (FMB - UNESP)

Resumo: INTRODUÇÃO: Estudos apontam que a gestação na adolescência contribui para maior ocorrência de resultados perinatais adversos, sendo quanto mais precoce a gravidez, pior o resultado. OBJETIVO: Avaliar se os eventos perinatais adversos estão associados à faixa etária, comparando mães adolescentes precoces (até 16 anos) e tardias (17 a 19 anos). MÉTODOS: Estudo transversal, em que foram analisados 208 recém-nascidos de mães adolescentes e de gestação única (97,6% do total), nascidos nos meses de janeiro a junho de 2012. A coleta de dados foi realizada a partir de formulário semi-estruturado e incluiu questões sobre autopercepção de risco gestacional, tipo de parto e parâmetros de avaliação do desfecho da gravidez, como prematuridade, baixo peso, índice de Apgar no 1º e 5º minutos, patologias ou intercorrências neonatais no parto ou hospitalização e necessidade de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou berçário. Os dados foram apresentados por estatística descritiva e posteriormente analisados pelo teste de qui quadrado, com nível crítico para $p < 0,05$. RESULTADOS: As diferenças entre os dois grupos foram discretas: a percepção de risco foi mais frequente em adolescentes precoces, comparando-se às tardias (43,0% e 36,9%, respectivamente); realizaram-se mais partos operatórios nas adolescentes mais velhas; prematuridade, baixo peso ao nascer, intercorrências durante o parto ou hospitalização e a necessidade de internação em UTI ou berçário ocorreram mais nas adolescentes tardias; em contrapartida, baixos escores do índice de Apgar no 1º e 5º minutos ocorreram com mais frequência nas adolescentes precoces. Apesar das pequenas variações descritas, a análise estatística realizada não apontou diferenças significativas entre os dois grupos de adolescentes estudados. CONCLUSÃO: Embora gestantes adolescentes precoces sejam mais frequentemente associadas à gravidez de risco e a resultados perinatais adversos, considerando-se as variáveis estudadas, adolescentes precoces e tardias tiveram resultados semelhantes. São necessários, portanto, novos estudos que considerem não somente a idade, mas também o contexto sócio-econômico e cultural em que essas adolescentes estão inseridas, fator pode interferir nos resultados perinatais.